

# A PERCEPÇÃO SOBRE O BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ÓTICA DOCENTE

THE PERCEPTION OF THERAPEUTIC PLAY FROM THE FACULTIES' POINT OF VIEW

LA PERCEPCIÓN DEL JUGUETES TERAPÉUTICO DESDE EL PUNTO DE VISTA DEL MAESTRO

Sabrina Vieira Ricardo da Silva<sup>1</sup>  
 Adriele Cristine Sacramento da Silva<sup>1</sup>  
 Andressa Tavares Parente<sup>1</sup>  
 Aline Macêdo de Queiroz<sup>1</sup>  
 Sheila Barbosa Paranhos<sup>1</sup>  
 Edficher Margotti<sup>1</sup>  
 Nádile Juliane Costa de Castro<sup>1</sup>  
 Thamylas da Silva Dias<sup>1</sup>

(<https://orcid.org/0000-0002-6244-9909>)  
 (<https://orcid.org/0000-0001-9060-3187>)  
 (<https://orcid.org/0000-0001-9364-4574>)  
 (<https://orcid.org/0000-0002-7374-011X>)  
 (<https://orcid.org/0000-0002-7415-1974>)  
 (<https://orcid.org/0000-0003-2948-8284>)  
 (<https://orcid.org/0000-0002-7675-5106>)  
 (<https://orcid.org/0000-0002-8797-9025>)

## Descritores

Enfermagem pediátrica;  
 Educação em enfermagem;  
 Jogos e brinquedos; Cuidados de enfermagem; Docentes de enfermagem

## Descriptors

Pediatric nursing; Nursing education; Play and playthings; Nursing care; Nursing faculty

## Descriptores

Enfermería pediátrica; Educación en enfermería; Juego e implementos de juego; Atención de enfermería; Docentes de enfermería

## Submetido

20 de Abril de 2021

## Aceito

3 de Agosto de 2021

## Conflitos de interesse:

nada a declarar.

## Autor correspondente

Sabrina Vieira Ricardo da Silva  
 E-mail: [sabrinavieira674@gmail.com](mailto:sabrinavieira674@gmail.com)

## RESUMO

**Objetivo:** Compreender a percepção dos docentes de enfermagem pediátrica sobre a utilização do brinquedo terapêutico.

**Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado através de entrevista semiestruturada. Os dados foram coletados através de formulário online com 12 docentes de enfermagem pediátrica de instituições de ensino superior do estado do Pará. A análise dos dados foi realizada mediante técnica de análise de conteúdo de Bardin e com auxílio do software IRAMUTEQ.

**Resultados:** Entre os docentes abordados, 33,3% afirmaram que não contemplavam a temática brinquedo terapêutico em seu plano de disciplina. Porém, enfatizaram a relevância da abordagem da temática na graduação. Os docentes também apontaram estratégias de ensino do brinquedo terapêutico, importância de sua utilização para o cuidado à criança e o estabelecimento de vínculo com o profissional.

**Conclusão:** A investigação permitiu delimitar a situação do ensino do Brinquedo Terapêutico pelos docentes de pediatria, evidenciando suas vantagens e dificuldades na abordagem durante a formação.

## ABSTRACT

**Objective:** To understand the perception of pediatric nursing faculties about the use of therapeutic play.

**Methods:** This is a descriptive study with a qualitative approach, conducted through the application of semi-structured interviews. Data were collected through an online form with 12 pediatric nursing faculties from higher education institutions in the state of Pará, Brazil. Data analysis was performed using Bardin's content analysis technique and the IRAMUTEQ software.

**Results:** 33.3% of the faculties interviewed stated that they did not include therapeutic play in their syllabus. However, they emphasized the importance of addressing the topic in undergraduate courses. Faculties also pointed out strategies for teaching therapeutic play, the importance of using it in pediatric care, and the establishment of a child-professional bond.

**Conclusion:** The research allowed us to define the situation of therapeutic play teaching by pediatric nursing faculties, highlighting its advantages and difficulties in the approach during the undergraduate course.

## RESUMEN

**Objetivo:** Comprender la percepción de los maestros de enfermería pediátrica sobre la utilización del juguetes terapéutico.

**Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo con abordaje cualitativa, realizada mediante entrevista semiestructurada. El análisis de los datos fueron recoletados por medio de técnica de análisis del contenido de Bardin y con el auxilio de lo software IRAMUTEQ.

**Resultados:** entre los maestros, 33,3%, fijaron no contemplar la temática juguete terapéutico en su plan de aula. Pero enfatizaron la relevancia de su abordaje en la graduación. Los maestros también señalaron estrategias de enseñanza de juego terapéutico; la importancia de su utilización para el cuidado con el niño; y el establecimiento del vínculo entre este y lo profesional.

**Conclusión:** La investigación permitió delimitar la situación de la enseñanza del juguetes terapéutico por los maestros de pediatria, evidenciando sus ventajas y dificultades en el abordaje durante la formación.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil

## Como citar:

Silva SV, Silva AC, Parente AT, Queiroz AM, Paranhos SB, Margotti E, et al. A percepção sobre o brinquedo terapêutico na ótica docente. *Enferm Foco*. 2021;12(6):1189-95.

**DOI:** <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4869>

## INTRODUÇÃO

O processo de hospitalização caracteriza-se como um processo atípico, doloroso e traumático, frente à criança, que necessita de cuidados específicos relacionados às diversas patologias. A modificação da rotina e o enfrentamento da criança ao desconhecido provocam inúmeros sentimentos, manifestando ansiedade, medo e insegurança quanto aos diversos procedimentos aos quais ela passa a ser submetida.<sup>(1)</sup>

No âmbito do cuidado à saúde da criança é de extrema importância a realização de atividades recreativas envolvendo o brincar, pois tal aspecto é necessário para o desenvolvimento infantil e deve ser mantido mesmo no ambiente hospitalar.<sup>(2)</sup> Com isso, o Brinquedo Terapêutico (BT) emerge como uma ferramenta para o cuidado à criança, utilizada pelos profissionais que prestam assistência, com o intuito de reduzir a ansiedade diante dos procedimentos e explicar para a criança como eles serão realizados.<sup>(3)</sup>

O BT é classificado em três categorias: o Brinquedo Dramático, que auxilia a criança a manifestar seus medos, desta forma ajudando-a a diminuir a ansiedade; o Brinquedo Instrucional que promove entendimento acerca dos procedimentos do seu tratamento, aos quais será submetida; e o Brinquedo Capacitador de funções fisiológicas que promove melhor eficiência na reabilitação da criança, por meio da manutenção ou estímulo das suas atividades de vida diária.<sup>(4)</sup>

Desse modo, a Resolução 41, de 13 de outubro de 1995 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), que aborda os direitos da criança e do adolescente hospitalizados, prevê o direito deste público ser inserido em atividades lúdicas que auxiliem o seu desenvolvimento, mesmo em situações de internação.<sup>(5)</sup> O Conselho Federal de Enfermagem, em sua Resolução 546/2017 também regulamenta a utilização do BT pelos profissionais de enfermagem em sua prática.<sup>(6)</sup> Porém, mesmo com bases legais para sua prática, ainda não é uma realidade na maioria dos cenários pediátricos de saúde.

As Diretrizes Curriculares Nacionais ressaltam que a formação do enfermeiro deve ter a finalidade de formar profissionais críticos e reflexivos, que desde a graduação reconheçam a importância e apliquem na sua assistência a integralidade do cuidado às crianças, que valorizem a importância do brincar para o paciente pediátrico e que promovam às mesmas o estabelecimento de uma comunicação ativa que se adeque a cada faixa etária.<sup>(7)</sup> É relevante que os profissionais de enfermagem incluam na sua prática os princípios humanísticos, para assim facilitar a comunicação com a criança e promover uma assistência adequada.<sup>(3)</sup>

Para que a aplicação do BT seja uma realidade na assistência à criança é fundamental a capacitação profissional, ainda no período da graduação, que assegure ao acadêmico uma experiência tanto teórica como prática desta estratégia.<sup>(8)</sup> Os docentes de enfermagem devem propor uma metodologia integradora do processo de ensino e aprendizagem, que proporcione aos alunos uma aprendizagem significativa.<sup>(9)</sup> Nesse sentido, questiona-se: qual a percepção dos docentes de enfermagem pediátrica acerca do brinquedo terapêutico e da sua utilização no processo formativo de enfermeiros?

Assim, o objetivo do estudo foi compreender a percepção dos docentes de enfermagem pediátrica sobre a utilização do brinquedo terapêutico.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado através de formulário online semiestruturado, via Google forms, ferramenta gratuita do Google.

Os critérios de inclusão foram docentes Enfermeiros, que atuam na atividade curricular de enfermagem pediátrica em Instituições de Ensino Superior- IES públicas e privadas da mesorregião metropolitana de Belém do estado Pará. Foram excluídos os professores que se encontravam em licença ou férias no período da coleta. No total, vinte (20) docentes foram indicados pelas IES, das 17 que ofertam o curso de graduação em enfermagem na região metropolitana e abordados via aplicativo de mensagem. A amostra final foi constituída por 12 docentes, de 11 IES, que responderam ao formulário online.

O período de coleta ocorreu na primeira quinzena de dezembro de 2020. No primeiro momento, realizou-se convite para participar do estudo, juntamente com o link de acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) via aplicativo de mensagem. Aos que aceitaram participar e manifestaram sua intenção via formulário, foi enviado o link com o formulário de pesquisa online. A opção pelo formato eletrônico, entregue via e-mail e/ou celular através do link criado para acesso, ocorreu pelo contexto da pandemia e suas recomendações. Os dados foram coletados através do formulário de pesquisa online, composto de duas partes: a primeira com perguntas do perfil profissional incluindo as informações sobre sexo, idade, instituição, atuação, nível de formação e tempo de atuação na docência; e a segunda parte composta por perguntas sobre o tema e termo indutor "brinquedo terapêutico" em que realizou-se questionamentos referentes ao conhecimento sobre o BT, período em que este conhecimento foi adquirido, contemplação da temática no plano de ensino,

metodologia de ensino, dificuldades para utilização, importância da temática e palavras relacionadas ao uso do BT.

Utilizou-se o software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) aplicado para processamento de informações para análise das respostas subjetivas obtidas no formulário online. Essas informações foram organizadas e submetidas a análise de corpus textual pelo software IRAMUTEQ.<sup>(10)</sup> Foi realizada a técnica de análise do conteúdo de Bardin, composta por três etapas: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.<sup>(11)</sup>

Em seguida, foi utilizado o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) para os termos gerados a partir da expressão evocadora “brinquedo terapêutico”. Esta técnica é um instrumento de pesquisa que se estrutura a partir das evocações de cada participante, organizando as palavras e/ou expressões conforme grau de importância. Sua aplicação é rápida e permite fácil compreensão.<sup>(12)</sup> Dessa forma, na TALP buscou-se obter até 5 evocações de cada participante, agrupando as palavras conforme sua ordem de evocação, posteriormente submetidos à análise de matriz no IRAMUTEQ, gerando a análise de similitude.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob CAAE nº 40185620.3.0000.0018. As informações contidas na pesquisa foram utilizadas unicamente para fins científicos, em consonância com a Resolução 466/2012. Foi mantido o anonimato da amostra, adotando-se codinomes (nome de brinquedos) para os participantes.

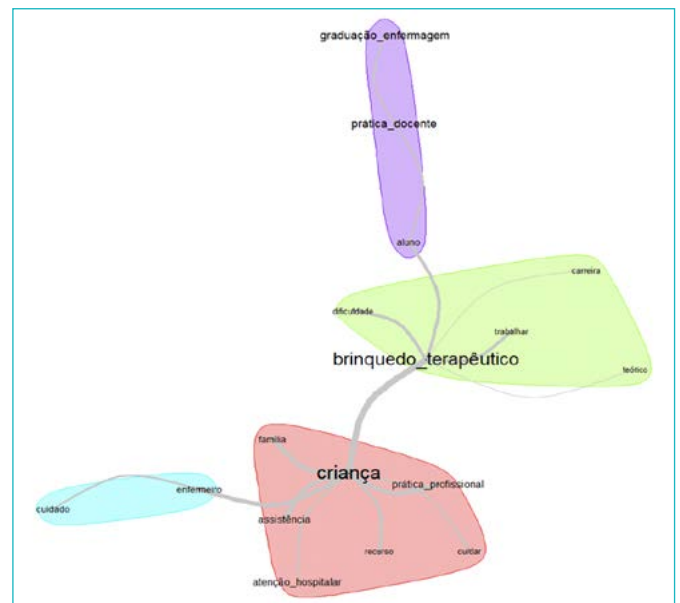
## RESULTADOS

Os participantes se caracterizam por serem em sua maioria do sexo feminino, com idade predominante entre 28 a 39 anos. Todos possuem formação em pós-graduação, com predomínio do mestrado. Tempo de docência com maior percentual compreendido entre 6 e 10 anos. Os doze participantes afirmaram ter conhecimento acerca do tema, contudo, no que tange a contemplação da temática no plano de atividade curricular, pouco mais da metade responderam que inserem o BT no processo formativo de enfermeiros, conforme apresentado na tabela 1.

Após a organização das entrevistas em texto único (corpus textual), realizou-se a análise de similitude apresentada na figura 1, na qual visualiza-se os agrupamentos em dois grandes eixos centrais ao tema: brinquedo terapêutico e criança. Ao redor do núcleo estão enfermeiro e cuidado à criança, e na periferia do tema central encontra-se a formação do enfermeiro pautada no BT.

**Tabela 1.** Perfil dos docentes de enfermagem pediátrica

| Características dos participantes                      | n(%)      |
|--|-----------|
| <b>Sexo</b>  |           |
| Feminino   | 11(91,7)  |
| Masculino  | 1(8,3)    |
| <b>Idade</b>   |           |
| 28-39  | 8(66,7)   |
| ≥40  | 4(33,3)   |
| <b>Formação</b>  |           |
| Pós-graduação  | 2(16,7)   |
| Mestrado   | 7(58,3)   |
| Doutorado  | 3(25,0)   |
| <b>Tempo de atuação</b>                                |           |
| 1 a 5 anos   | 2(16,7)   |
| 6 a 10 anos  | 7(58,3)   |
| 11 anos ou mais  | 3(25,0)   |
| <b>Conhecem o brinquedo terapêutico</b>                |           |
| Sim  | 12(100,0) |
| Não  | 0(0)      |
| <b>A temática é contemplada no plano de disciplina</b> |           |
| Sim  | 8(66,7)   |
| Não  | 4(33,3)   |



**Figura 1.** Análise de similitude fornecida pelo software IRAMUTEQ

No software, a partir das frequências dos termos apresentados no preenchimento dos formulários, foi produzida a nuvem de palavras (Figura 2). Simbolizou graficamente as palavras de maior relevância no corpus textual. É uma representação diferenciada, pela relação frequência de palavras e tamanho delas na nuvem, destacando-se os termos anteriormente descritos (criança, brinquedo terapêutico, graduação, prática docente, entre outros).

A análise matriz realizada originou a análise de similitude, referente a aplicação da TALP, obtida a partir da expressão indutora “brinquedo terapêutico”, onde foram obtidos cinco termos relacionados de cada participante, totalizando

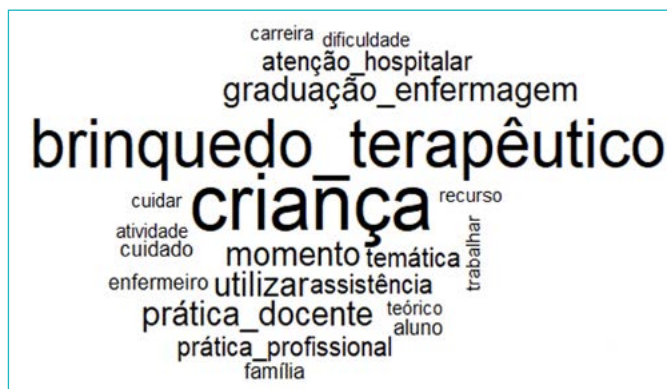


Figura 2. Nuvem de palavras fornecida pelo software IRAMUTEQ

60 termos descritos. A partir desses termos, percebeu-se a formação de núcleos a partir de cinco palavras: criança, humanização, brincar, vínculo e alegria, que geraram ramificações de ligação entre os termos das falas, sinalizados pela diferença de cor entre ramificações dos núcleos (Figura 3).

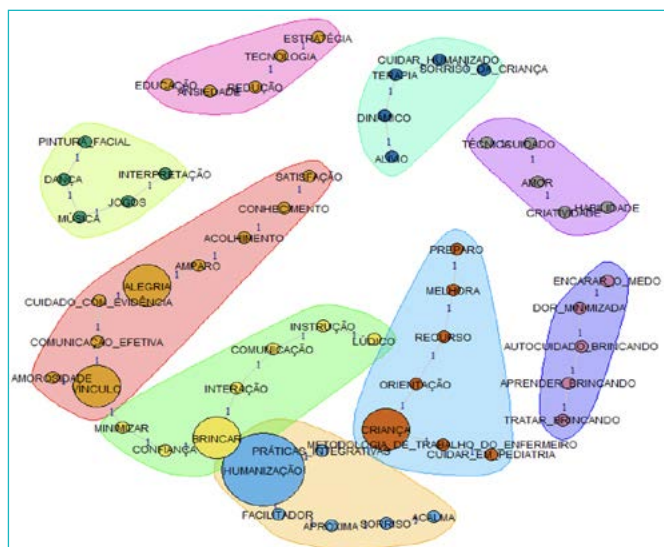


Figura 3. Análise de similitude referente a TALP fornecida pelo software IRAMUTEQ

Com base no núcleo direcionador “a percepção sobre o brinquedo terapêutico na ótica docente” que norteou a fala dos participantes, emergiram-se, a partir da análise de Bardin, quatro categorias descritas a seguir: o brinquedo terapêutico como ferramenta do cuidado de enfermagem, a utilização do brinquedo terapêutico na atenção básica; estratégias de ensino do brinquedo terapêutico e fatores para a não introdução do brinquedo terapêutico na graduação.

### O brinquedo terapêutico como ferramenta do cuidado e de vínculo com a criança

Foi mencionada nas falas docentes o papel do BT como ferramenta do cuidado de enfermagem, com foco no

conhecimento e elo de maneira lúdica para a criança e família, sendo um instrumento essencial para o enfermeiro:

*Melhora o vínculo entre a família - criança e os alunos- Estabelece um elo de confiança [...] - Minimiza os impactos da hospitalização- Contribui para a aceitação do tratamento terapêutico instituído (Bola)*

*Importante para que o discente tenha como um recurso que pode vir a orientar e preparar a criança [...] durante o processo de hospitalização (Pião)*

*[...] é um recurso de comunicação com a criança e família. Utilizando o lúdico para melhor compreensão da assistência prestada [...] permite descarga de emoções para as crianças e oportuniza maior interação entre profissional (Peteca)*

*De suma importância e relevância quando empregado de forma satisfatória. Uma ferramenta de cuidado crucial para enfermeiros na assistência. (Boneca)*

### A utilização do brinquedo terapêutico na atenção básica

Na fala de alguns dos entrevistados, ficou claro a afirmação quanto a utilização do BT a partir da atenção básica pela equipe de enfermagem, ampliando sua utilização para além dos hospitais e desatrelando sua aplicação somente na hospitalização:

*Devemos deixar um pouco de lado o pensamento voltado para a atenção hospitalocêntrica e medicalizada. (Carrinho)*

*Como uma estratégia para o cuidar com crianças, seja na área hospitalar, como na atenção primária. (Ioio)*

*Penso que seja necessário ser inserido com mais seriedade e não só na área hospitalar como também na Atenção Básica. (Boneca)*

### Estratégias de ensino do brinquedo terapêutico

Nos relatos dos docentes, foram descritas as estratégias de ensino e abordagem do tema na graduação, que proporciona a formação profissional com um olhar mais humanizado e sensibilizado a implementar este recurso na sua rotina de trabalho:

*Através de leituras de artigos científicos que tratam do assunto, além de uso dessa tecnologia do cuidado na prática (Bola)*

*Já utilizei leitura crítica de artigos contemplando a aplicação do BT em vários contextos e em clínicas*

*em pediatria. Também já solicitei uma atividade em que precisavam criar um BT para utilizar para administração de medicamentos, cuidados com ostomias, cateterismo gástrico e outros. (Peteca)*

*A temática é trabalhada em três momentos. Inicialmente trabalhamos um Brainstorming para introduzir o conteúdo. Posteriormente uma breve oficina com técnicas lúdicas: balões, teatro, pintura, jogos e fantoches e por fim, um momento onde dividimos a turma em grupos para desenvolvimento de determinadas técnicas de BT frente a um caso clínico. (Boneca)*

*Metodologia ativa, uso de vídeos e fantoches (Quebra Cabeça)*

### **Fatores para a não introdução do brinquedo terapêutico na graduação**

Os participantes enfatizaram que os principais entraves para a introdução do BT na graduação estão relacionados a ausência do conteúdo na grade curricular dos cursos.

*O projeto político pedagógico instituído pela Universidade. (Carrinho)*

*Projeto pedagógico engessado. (Estilingue)*

### **DISCUSSÃO**

A utilização do BT é considerada uma importante estratégia utilizada pelos profissionais, com o intuito de reduzir o sofrimento físico e psicológico da criança.<sup>(2)</sup> Em relação a graduação é de extrema relevância a abordagem dos princípios humanísticos, capazes de estabelecer uma ponte de comunicação com a criança, nesse sentido, ressalta-se a abordagem do BT durante a graduação em Enfermagem, tanto em relação a sua importância para a saúde da criança, quanto em relação as suas formas de aplicação.<sup>(2,3)</sup> As figuras 1, 2 e 3 apresentam termos que representam essas afirmações.

Os dados representados na tabela 1 demonstraram resultados semelhantes a um estudo sobre o uso do BT, em que 96,6% dos entrevistados eram do sexo feminino, porcentagem que se aproxima da obtida na análise do perfil dos participantes.<sup>(13)</sup> Em outro estudo, realizado no estado de São Paulo sobre o ensino do BT nas faculdades de enfermagem do estado, foi obtido resultado semelhante a presente pesquisa quanto ao tempo de atuação na docência, em que a maior parte dos participantes (53,3%) atuavam enquanto docentes entre 1 a 10 anos. Além disso, em relação à abordagem da temática na disciplina, este estudo também apresenta resultado similar, em que 69,1% dos participantes afirmaram a abordagem da temática no curso de graduação.<sup>(14)</sup>

Ainda sobre o ensino do BT, publicação aponta que as principais motivações dos docentes em abordar a temática na graduação estão relacionadas aos efeitos de sua utilização na assistência à saúde da criança. Dessa forma, consideram que no cuidado à saúde da criança é imprescindível associar a utilização BT, pois este é um instrumento facilitador da assistência.<sup>(14)</sup>

Em relação às características dos participantes, o percentual de 33,3% dos entrevistados afirmou que o ensino do BT não é contemplado no plano de ensino da disciplina, o que corrobora com pesquisa anteriormente citada sobre o ensino do tema, no qual concluíram que o BT não é aplicado em todas as instituições de ensino.<sup>(14)</sup> A importância da inserção do BT durante os cursos de graduação estimula a sua utilização nas atividades cotidianas do enfermeiro, através do arcabouço teórico formado pelo aluno durante a vivência acadêmica.<sup>(15)</sup>

Na figura 1, a análise de similitude gerou quatro grupos de palavras, que mesmo estando organizadas em núcleos diferentes, se conectam. As palavras/termos com maior destaque são "criança" e "brinquedo terapêutico", que evidenciam uma forte conexão dessas palavras entre si, pois estes termos encontram-se interligados a outras palavras que foram escritas pelos participantes como "cuidado" e "enfermeiro", "criança" e conseqüentemente ao BT, seguidos dos termos "família", "assistência" e "prática profissional". Esses dados evidenciam que os entrevistados trazem o entendimento da ligação do BT e a assistência à criança, assim como entendem a importância da sua aplicação no cuidado e na prática do enfermeiro, como em um estudo realizado em Salvador, que demonstra esses mesmos aspectos da prática do profissional enfermeiro.<sup>(4)</sup>

Uma das dificuldades da aplicação do BT, está associada a dificuldade de aproximar o aluno do BT e sensibilizar os discentes para aplicação desta ferramenta no cuidado à criança.<sup>(14)</sup> Essa afirmação reforça os achados da tabela 1, que mostram que a maioria dos entrevistados aborda a temática, porém, ainda há docentes que não aplicam o BT, além daqueles que só abordam o BT na teoria, porém não o aplicam na prática. Corrobora com os achados da Tabela 1 a nuvem de palavras, na Figura 2, na qual destaca-se as palavras "graduação enfermagem", "temática" e "prática docente", frisando a necessidade de abordagem do tema na graduação.

Nesse contexto, na abordagem sobre o BT é fundamental salientar a importância do processo de humanização da assistência, pois sabe-se que a necessidade de cuidados não está ligada apenas ao corpo, mas também está relacionada às diversas questões que envolvem o desenvolvimento

humano. Ademais, a humanização contribui para a mudança de percepção da criança acerca do processo de hospitalização.<sup>(16)</sup>

Sobre os termos evocados e apresentados na Figura 3, percebe-se que as palavras de modo geral são variadas, porém todas remetem a ideia de que o BT é responsável por uma melhor assistência ao paciente pediátrico, sendo necessária sua abordagem na graduação. A mudança do ensino da pediatria no Brasil, após esta atividade curricular por muitos anos ser voltada ao cuidado biomédico e hospitalocêntrico, atende as novas perspectivas do cuidado a criança.<sup>(17)</sup>

O ensino da pediatria deve ser dinâmico e estar pautado em metodologias ativas e o BT deve ser abordado a partir desta visão, pois está envolvido com a ludicidade e deve inserir o discente.<sup>(17)</sup> Levando em consideração tais aspectos, é possível analisar nos resultados que os participantes trazem estas questões em seus discursos, onde observou-se os termos emergentes como “educação”, “estratégia”, “tecnologia”, “conhecimento” e “dinâmico”, ressaltando que a evolução do ensino da pediatria favorece o ensino do BT, como relatado em algumas falas docentes descritas na categoria de estratégia de ensino.

A figura 3 sinaliza que as práticas de humanização foram uma das expressões que apareceram com maior frequência, o que evidencia a necessidade desta prática na abordagem sobre o BT. As vantagens de sua utilização viabilizam maior criação de vínculo com os profissionais e melhora na comunicação.<sup>(3)</sup> Ademais, a aplicação do BT também aumenta a interação da criança com os pais, contribuindo para o fortalecimento do vínculo entre ambos.<sup>(18)</sup> A categoria que aborda do BT como ferramenta do cuidado traz falas que coadunam com a ideia do autor.

São explícitos os diversos benefícios proporcionados pela aplicação do BT à criança, dessa forma, são fundamentais que este instrumento não se restrinja apenas a um único local, mas que seja utilizado sempre que a criança apresente alguma dificuldade de enfrentamento, alguma situação ameaçadora ou necessite de preparação para a realização de procedimentos.<sup>(19)</sup>

A atenção básica de saúde envolve um conjunto de ações que visam promover a saúde da população, orientando-se pelos princípios da integralidade e da humanização da assistência à saúde.<sup>(20)</sup> Nesse sentido, busca-se garantir o acesso à saúde de forma universal, que é um direito fundamental da população.<sup>(21)</sup>

A integralidade do cuidado torna-se uma ferramenta essencial para o profissional de enfermagem na aplicação

do cuidado na sua prática assistencial.<sup>(22)</sup> Nesse sentido, no cuidado também é relevante a assistência pautada na humanização, para que os profissionais tenham um olhar ampliado da assistência à saúde e respeito às individualidades de cada um.<sup>(23)</sup> Desse modo, o BT configura-se como uma importante ferramenta a ser utilizada pelos profissionais de saúde para garantir uma assistência integral à saúde da criança.

Os resultados demonstraram a importância da abordagem da temática sobre BT, assim como elencam os principais assuntos relacionados ao tema e benefícios de sua abordagem. A utilização de um software de apoio a análise qualitativa, utilizando Bardin, reforça e fortalece os achados. A exemplo, a nuvem de palavras como uma forma de análise considerada mais simples de apresentação gráfica sobre a relevância de termos no contexto do discurso.<sup>(24)</sup>

Destaca-se como limitação a abordagem da temática do BT somente dos professores de ensino superior dos Cursos de Graduação em Enfermagem, não contemplando os docentes que atuam na formação dos técnicos em enfermagem, que também integram a equipe assistencial pediátrica.

A partir do estudo foi possível identificar a percepção dos docentes acerca do BT, evidenciando a importância da introdução da temática nos cursos de graduação de enfermagem e ampliando reflexões para sua extensão e inserção nos cursos técnicos de enfermagem.

## CONCLUSÃO

O estudo permitiu conhecer como os docentes de Enfermagem Pediátrica compreendem o BT no contexto de formação do enfermeiro, e evidenciaram as vantagens e dificuldades persistentes na contemplação desta ferramenta, na atividade curricular de enfermagem pediátrica. O ensino da temática ainda não é uma realidade hegemônica na formação do enfermeiro entre as Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, na região metropolitana de Belém, no estado Pará.

## Contribuições

Concepção e/ou desenho do estudo: Silva SVR, Silva ACS, Parente AT; Coleta, análise e interpretação dos dados: Silva SVR, Silva ACS, Parente AT; Redação e/ou revisão crítica do manuscrito: Silva SVR, Silva ACS, Parente AT, Queiroz AM, Castro NJC, Margotti E, Paranhos SB, Dias TS; Aprovação da versão final a ser publicada: Silva SVR, Silva ACS, Parente AT, Queiroz AM, Castro NJC, Margotti E, Paranhos SB, Dias TS.

## REFERÊNCIAS

1. Rockembach J, Espinosa TA, Cecagno D, Thumé E, Soares DC. Inserção do lúdico como facilitador da hospitalização na infância: percepção dos pais. *J Nurs Health*. 2017;7(2):117-26.
2. Oliveira CS, Maia EB, Borba RI, Ribeiro CA. Brinquedo Terapêutico na assistência à criança: percepção de enfermeiros das unidades pediátricas de um hospital universitário. *Rev Soc Bras Enferm Ped*. 2015;15(1):21-30.
3. Barroso MC, Cursino EG, Machado ME, Silva LR, Depianti JR, Silva LF. O brinquedo terapêutico na graduação de enfermagem: da teoria à prática. *Rev Pesq Cuid Fundam*. 2019;11(4):1043-7.
4. Veiga MA, Sousa MC, Pereira RS. Enfermagem e o brinquedo terapêutico: vantagens do uso e dificuldades. *Rev Eletrônica Atualiza Saúde*. 2016;3(3):60-6.
5. Brasil. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução nº 41 de 13 de outubro de 1995. Aprova em sua íntegra o texto da Sociedade Brasileira de Pediatria, relativo aos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Brasília (DF): Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente; 1995 [citado 2019 Out 17]. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/resolucao-n-41-de-13-de-outubro-de-1995/#:~:text=Direito%20%C3%A0%20prote%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20vida,econ%C3%B4mica%20ra%C3%A7a%20ou%20cren%C3%A7a%20religiosa>.
6. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 546 de 09 de maio de 2017. Atualiza norma para utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pela Equipe de Enfermagem na assistência à criança hospitalizada. Brasília (DF): COFEN; 2017 [citado 2019 Out 17]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017\\_52036.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017_52036.html)
7. Maia EB, Ohara CV, Ribeiro CA. Ensino do brinquedo terapêutico na graduação em enfermagem: ações e estratégias didáticas utilizadas por professores. *Texto Contexto Enferm*. 2019;28:e20170364.
8. Barreto LM, Maia EB, Depianti JR, Melo LL, Ohara CV, Ribeiro CA. Dando sentido ao ensino do Brinquedo Terapêutico: a vivência de estudantes de enfermagem. *Esc Anna Nery*. 2017;21(2):e20170038.
9. Regino DS, Nascimento JS, Parada CM, Duarte MT, Tonete VL. Formação e avaliação da competência profissional em enfermagem pediátrica: perspectiva de docentes universitários. *Rev Esc Enferm USP*. 2019;53:e03454.
10. Souza MA, Wall ML, Thuler AC, Lowen IM, Peres AM. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. *Rev Esc Enferm USP*. 2018;52:e03353.
11. Bardin L. Análise de conteúdo. 4a ed. Lisboa: Edições 70; 2010.
12. Coutinho MP, Bú ED. A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do software Tri-deux-mots (version 5.2). *Rev Campo Saber*. 2017;3(1):219-43.
13. Francischinelli AG, Almeida FA, Fernandes DM. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. *Acta Paul Enferm*. 2012;25(1):18-23.
14. Cintra SM, Silva CV, Ribeiro CA. O ensino do brinquedo/brinquedo terapêutico nos cursos de graduação em enfermagem no estado de São Paulo. *Rev Bras de Enferm*. 2006;59(4):497-501.
15. Rainato MS, Rocha EL, Ferrari RA. Brinquedo terapêutico: percepção da equipe de enfermagem na perspectiva da fenomenologia social. *Rev Saúde (Santa Maria)*. 2020;46(2):e35112.
16. Falke AC, Milbrath VM, Freitag VL. Percepção da equipe de enfermagem sobre a abordagem lúdica à criança hospitalizada. *Rev Cult Cuid*. 2018;22(50):12-24.
17. Aires LC, Schultz LF, Schumacher B. Enfermagem pediátrica: ensino, estrutura curricular e perspectiva do docente. *Rev Interdiscip Fac IELUSC*. 2018;1(1):75-83.
18. Canêz JB, Gabatz RI, Hense TD, Teixeira KP, Milbrath VM. Conhecimento de profissionais de enfermagem acerca do uso do brinquedo terapêutico na hospitalização infantil. *Enferm Foco*. 2020;11(6):108-14.
19. Juliani RM, Souza AS. O Uso do Brinquedo Terapêutico no Processo de Vacinação. *Rev Pró-UniverSUS*. 2019;10(1):47-50.
20. Silva SL, Barbosa LS, Aley NR, Ribeiro TA, Goyata SL. Estratégia de Saúde da Família: dificuldade na atenção à saúde das crianças de 07 a 09 anos de idade. *Rev Interdiscip Ciênc Méd*. 2017;1(2):26-35.
21. Felix AM, Maia FO, Soares RA. Atenção Primária à Saúde e educação em enfermagem no Brasil. *Enferm Foco*. 2019;10(6):175-81.
22. Santos AT, Oliveira CB, Passos MC, Andrade AS, Gallotti FC. Integralidade do cuidado na formação do enfermeiro: visões e vivências do acadêmico de enfermagem. *Enferm Foco*. 2019;10(1):122-6.
23. Santos RS, Paiva AK, Carvalho LB, Ferreira MT, Reis BA, Sousa AR, et al. Uma análise acerca da humanização da assistência em unidades de terapia intensiva. *Rev Interdiscip Acervo Saúde*. 2020;12(12):e5117.
24. Camargo BV, Justo AM. Tutorial para uso do Software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Florianópolis: Laboratório de Psicologia Social de Comunicação e Cognição, Universidade Federal de Santa Catarina; 2018 [citado 2020 Nov 30]. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>